

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1992

Beaux Arts Trio

07 de Abril (Série Branca) e 08 de Abril (Série Azul)

Alexis Weissenberg

13 de Maio (Série Branca) e 14 de Maio (Série Azul)

Hallé Orchestra

22 de Junho (Série Branca) e 23 Junho (Série Azul)

Orquestra Filarmonica de Nova York

27 de Julho (Série Branca) e 28 de Julho (Série Azul)

Antonio Meneses e Cecile Licad

03 de Agosto (Série Branca) e 05 de Agosto (Série Azul)

Orquestra de Camera de Viena

24 de Agosto (Série Branca) e 25 de Agosto (Série Azul)

Tokyo String Quartet

01 de Setembro (Série Branca) e 02 de Setembro (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Boston

19 de Outubro (Série Branca) e 20 de Outubro (Série Azul)

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTISTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1992



ALEXIS WEISSENBERG

PIANO

Promoção:





ALEXIS WEISSENBERG

ALEXIS WEISSENBERG

Alexis Weissenberg nasceu em Sofia onde fez seus primeiros estudos de piano e composição musical com o excelente músico búlgaro Pancho Vladiguerov.

O excepcional talento do jovem pianista o levou a uma carreira precoce no seu país natal, bem como na Turquia, Palestina, Egito e África do Sul. Em 1946, desejando aprimorar sua educação musical, Weissenberg vai para Nova York a fim de estudar com Olga Samarov na Juilliard School. Lá trabalha igualmente sob a orientação de Arthur Schnabel e da grande Wanda Landowska.

Vencedor do prestigiadíssimo Concurso Internacional Leventritt em 1947, Alexis Weissenberg dá início a sua carreira internacional naquele ano, junto à Orquestra Filarmônica de Nova York e George Szell no Carnegie Hall, e frente à Orquestra de Filadélfia sob a batuta de Eugène Ormandy. Seguem-se convites que o levam a se apresentar por toda a América, Israel, África do Sul, etc. 1951 marca o ano de sua estréia européia com uma série de triunfos nas grandes capitais: Paris, Viena, Madri, Milano, etc. Após alguns anos de distância com relação aos

palcos internacionais, dos quais Weissenberg quiz afastar-se para trabalhar, meditar e aprofundar seus conhecimentos musicais, ele efetua, em 1966, um retorno estrondoso, primeiro em Paris e depois junto à Filarmônica de Nova York por ocasião de quatro concertos memoráveis. Em 1967, é escolhido por Herbert von Karajan para filmar o Concerto de Tchaikovsky para piano e orquestra com a Filarmônica de Berlim. Em 1967, ele abre também a temporada da mesma orquestra com três concertos sob a regência de Karajan, sendo a partir de então requisitado pelas maiores orquestras e mais importantes regentes: Steinberg, Szell, Celibidache, Ormandy, Maazel, Abbado, Skrowaczewski, Ozawa, Bernstein, Prêtre, Karajan, Giulini, Solti, etc. Desde lá, sua carreira transformou-se numa sucessão de êxitos na Europa Continental, Japão e Estados Unidos (onde permanece de três a cinco meses por ano). Junto à Filarmônica de Berlim, Weissenberg filmou uma segunda longa metragem, tendo também com ela gravado a integral dos concertos de Beethoven sob a regência de Karajan.

13 e 14 de maio, às 21 horas

Franz Schubert
(1797-1828)

Sonata nº 20 em Sol maior
"Fantasia", Op. 78, D. 894

Molto Moderato e Cantabile
Andante
Menuetto
Alegretto

Johannes Brahms
(1833-1897)

Fantasias, Op. 116

1. Capriccio (Presto energico)
2. Intermezzo (Andante)
3. Capriccio (Allegro passionato)
4. Intermezzo (Adagio)
5. Intermezzo (Andante con grazia ed intimissimo sentimento)
6. Intermezzo (Andantino teneramente)
7. Capriccio (Allegro agitado)

Intervalo

Franz Schubert
(1797-1828)

**Sonata nº 21 em Dó menor, Op. post.,
D. 958**

Allegro
Adagio
Menuetto
Allegro

Johannes Brahms
(1833-1897)

4 "Klavierstücke" Op. 119

1. Intermezzo (Adagio)
2. Intermezzo (Andantino un poco agitado)
3. Intermezzo (Grazioso e giocoso)
4. Rhapsodie (Allegro risoluto)

Johannes Brahms (1833-1897)

O piano sempre foi o instrumento mais próximo de Brahms, ainda que insuficiente para a concretização de todas as suas idéias musicais. Dominou-o ainda muito jovem, a ponto de ter podido ganhar a vida com ele. Mas, à medida em que sua própria obra ganhava notoriedade, Brahms foi deixando de lado a sua carreira de virtuose admirado por suas interpretações de obras de Bach, Mozart e Beethoven, para dedicar-se mais à composição. Entretanto, mesmo no final de sua vida o compositor ainda era suficientemente apetrechado para apresentar-se em público, geralmente em primeiras audições de partituras suas.

A escritura pianística de Brahms, de execução bastante difícil, não possui nada de virtuosismo exterior. Ao contrário, nela tudo parece nascer das necessidades de um pensamento que se expressa "através" do instrumento e não apenas "para" ele. As 7 Fantasias op. 116 e as 4 Peças para piano op. 119 pertencem ao final da vida do compositor e já foram chamadas de "outonais", "crepusculares" e, naturalmente, seu "testamento pianístico". Brahms mesmo disse que elas podiam ser tomadas como "os acalantos do meu sofrimento," considerando que seu tom confidente era de tal ordem que, diante delas, "apenas um ouvinte já é demais".

Franz Schubert (1797-1828)

Apesar do piano ter ocupado uma posição importante na obra de Schubert, este jamais foi uma virtuose que pudesse exhibir-se em público com o **panache** do seu contemporâneo Beethoven. Empregou-o, isto sim, em mais de seiscentas canções, utilizando-o também em numerosa música de câmara. Para piano solo, destinou 23 Sonatas, danças, variações, improvisos etc. Seu ciclo de Sonatas — ainda que nele várias obras tenham sido deixadas inacabadas — é o último composto por um grande artista dentro dessa escala numérica. Representa genialmente o derradeiro estágio dessa forma clássica, agora repleta de ânimo já inconfundivelmente romântico.

As Sonatas para piano de Schubert são tão peculiares que, durante quase um século, foram negligenciadas por aqueles que tomavam as de Beethoven como modelo. Foi necessário o esforço de determinados intérpretes para que o público atribuisse a elas o justo valor e nelas descobrisse as suas efetivas belezas. Mesmo assim, não é comum ouvi-las em concertos ainda hoje. A Sonata em Sol maior D. 894 (op. 78), de 1826, deve ao conteúdo poético insólito do seu primeiro movimento a denominação (não de Schubert) de "Fantasia". Seu lirismo pacífico encontra o seu avesso na Sonata em dó menor D. 958 (1828), que abre o grupo das três últimas sonatas do autor. Violência, paixão e melancolia talvez sejam marcas mais salientes.

Notas:

J. Jota de Moraes

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Air France
Alcatel
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Bancó Itaú S/A
CCE — Audio/Vídeo/ Informática
Duratex S/A
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S/A
Golden Cross
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votarantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



**DEPOIS QUE FEZ
20 ANOS
A GAIL FICOU
EXIBIDA.**

A Gail, uma das mais importantes empresas de revestimentos cerâmicos do mundo, está começando a comemorar os seus 20 anos de Brasil. E não vê a hora de ficar mais conhecida do que já é. Também não é para menos. Ela é super orgulhosa das suas qualidades. Por isso ela está inaugurando um novo showroom na Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1011, São Paulo. Sabe como é: quem se preza só gosta de aparecer nos jardins. Apareça você também.

Gail[®]
Arquitetura em cerâmica

Gail Guarulhos S.A. Indústria e Comércio - Rua Cavadas, 899 - CEP 07040
Tel.: (011) 208-6011 - Fax: (011) 208-3700